

JOÃO CLAUDIO PARUCHER DA SILVA

Arquivo Sérgio Bernardes: a análise do seu significado cultural como justificativa para a sua preservação

Sérgio Bernardes archive: an analysis of its cultural significance as a justification for the preservation

João Claudio Parucher da Silva

Arquivista (UNIRIO, 1999) do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFRJ. Especialização e mestrado em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia – (Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009, 2017). Atua na organização de arquivos privados e conservação de documentos gráficos de arquivos de arquitetura.

Archivist (UNIRIO, 1999) of the Research and Documentation Center of the Architecture and Urbanism College - UFRJ. Specialization and Masters degree in Preservation of Science and Technology Collections (Museum of Astronomy and Related Sciences, 2009, 2017). Specializes in organization of private archives and in conservation of graphic documents that belong to architecture's archives.

joaoclaudio@fau.ufrj.br

Resumo

No presente artigo se faz uma análise do arquivo Sérgio Bernardes sob a ótica de avaliar sua significância e importância dentro de um contexto de preservação de acervos em arquitetura e urbanismo. Propõe-se, desta forma, ressaltar e verificar as principais características do arquivo, colocando-o numa perspectiva de análise que é atestada por conceitos capazes de circunscrevê-lo no seu atual lugar de custódia. Para tanto, buscou-se neste artigo realizar uma análise do Arquivo Sérgio Bernardes, vinculando as atividades cotidianas deste arquivo ao estabelecimento de metodologias advindas das áreas que tratam não somente a materialidade das fontes documentais, mas do diálogo com propostas mais amplas, fundamentadas na administração da preservação de acervos. O desenvolvimento deste trabalho tem sido possível com as atividades de identificação e avaliação das condições do arquivo, que, a partir das informações detalhadas dos registros, bem como do seu estado de conservação, tem nos permitido pensar em propostas mais bem fundamentadas para sua preservação. Consideramos, neste trabalho, o estado de conservação dos documentos quando são incorporados em nosso espaço de custódia. Sob este aspecto, pensamos em elaborar ferramentas metodológicas capazes de minimizar subjetividades recorrentes nos trabalhos, com atribuição de valores e significados culturais sobre os registros em arquivos de arquitetura. A análise do Arquivo Sérgio Bernardes demonstra o que encontramos na maioria dos arquivos da Arquitetura Moderna: desenhos e documentos com estado físico em condições de fragilidade e vulnerabilidade, que inevitavelmente nos conduzem a pensar em propostas pautadas em decisões de prioridades num espaço de custódia que também preserva outros arquivos de arquitetura. Com este trabalho, espera-se a continuidade da reflexão acerca de medidas mais amplas para o Arquivo Sérgio Bernardes, sobretudo com decisões que justifiquem a pertinência do trabalho neste arquivo, alinhada à disponibilidade do empenho de recursos para a sua preservação.

Palavras-chave: Preservação da memória. Arquivos de arquitetura. Arquitetura Moderna.

Abstract

In the early 1950's, the significant population growth that took place in the United States, Eng The present article analyzes the Sergio Bernardes archive from the perspective of evaluating its significance and importance within a context of preservation of collections. Thus, it is proposed to highlight and verify the main features of the archive, placing it in a perspective of analysis that is attested by concepts capable of circumscribing it in its current place of custody. In order to do so, the aim of this article was to analyze the Sérgio Bernardes Archive, linking the daily activities on this archive to the establishment of methodologies from areas that deal not only with the materiality of the documentary sources, but with the dialogue with broader proposals based on the management of archives preservation. The development of this work has been possible through the activities of identification and evaluation of the conditions of the archive, which, based on the detailed information of the records, as well as its state of conservation, has allowed us to think about more well-founded proposals for its preservation. We consider, in this work, the state of preservation of the documents when they are incorporated in our custody space. Regarding this, we intend to elaborate methodological tools capable of minimizing recurrent subjectivities in the task, with attribution of values and cultural meanings on the records in archives of architecture. The analysis of the Sérgio Bernardes Archive demonstrates what we find in most archives of Modern Architecture: drawings and documents with physical state in conditions of fragility and vulnerability, which inevitably lead us to think about proposals based on decisions on priorities in a custody space that also preserves other archives of architecture. With this work, it is expected to continue the reflection on broader measures for the Sérgio Bernardes Archive, especially with decisions that justify the relevance of the work in this archive, in line with the availability of more resources for its preservation.

Keywords: Memory preservation. Architecture archives. Modern Architecture.

Introdução

O desenvolvimento do objeto deste artigo deu-se pela observação do dilema ocorrido em arquivos de arquitetura, nos quais são cotidianamente avaliados desenhos em condições de fragilidade e vulnerabilidade. Para tanto, elegeu-se o Arquivo Sérgio Bernardes para o desenvolvimento deste estudo, em que se aborda a análise da significância e dos valores encontrados especialmente nos desenhos do arquiteto, um dos principais expoentes da Arquitetura Moderna. Deste modo, este estudo é tratado dentro de um contexto que leva em conta a avaliação de arquivos privados de arquitetos que chegam a instituições de custódia para preservação. Neste sentido, pretende-se apontar caminhos que sejam capazes de contribuir para filtrar a subjetividade percebida na atribuição de significados e de valores sobre bens culturais, neste caso, especificamente, sobre desenhos de arquitetura.

São considerados, neste artigo, os arquivos que chegam em condições cuja materialidade demanda grandes cuidados quanto à sua conservação, impondo-se, desta forma, medidas que incluem, inevitavelmente, definições de prioridades. A partir da abordagem baseada em conceitos de autores próximos ao tema desenvolvido neste estudo, buscam-se entendimentos com vistas à preservação, que vão ter início na identificação da forma como os arquivos de arquitetura chegam às instituições de custódia, o que reflete diretamente o tratamento que o seu produtor os concedeu. Os arquitetos, por sinal, na figura do que seria o acumulador de sua produção documental, estão, via de regra, muito menos inclinados na preservação dos registros da sua produção criativa de seus projetos arquitetônicos, e muito mais engajados em prover vida longa à obra construída, com o intuito de fazer perdurar a sua criação. Neste caso, muitos não se dão conta de que seus registros seriam até muito mais disseminadores de suas obras construídas se estiverem devidamente preservados em instituições de memória, com a finalidade precípua de prover preservação de todo o seu conjunto documental, e, por conseguinte, o acesso às mais variadas categorias de pesquisa. A essa função instrumental atribuída aos documentos de arquitetura pelos seus produtores vem juntar-se, por vezes, ainda que mais raramente, a consciência da sua função dispositiva, na medida em que esses registros sejam percebidos como um pré-requisito para a existência do próprio objeto arquitetônico, tão importante quanto o sítio, a vontade do dono de obra ou a capacidade do construtor (AGAREZ apud VIEIRA, 2011, p. 22).

Todas essas questões confluem para uma abordagem que passa pelo entendimento da análise dos desenhos de arquitetura como artefatos documentais que, ao serem analisados em seu conjunto documental ou de forma isolada, exigem um entendimento rigoroso quanto à sua representatividade dentro do espaço que ocupa em um projeto arquitetônico, para que possam ser avaliadas outras possibilidades de uso e de valor.

Uma breve abordagem sobre o Arquivo de Arquitetura Sérgio Bernardes e seu lugar de custódia

Antes de ser transferido para o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro – NPD-FAU-UFRJ¹

¹ O Núcleo de Pesquisa e Documentação é um setor de custódia para guarda e preservação de arquivos privados de arquitetura e urbanismo. Seu acervo é, em sua maior parte, formado pelos arquivos dos arquitetos

, o Arquivo de Arquitetura Sérgio Bernardes encontrava-se armazenado na Fundação Oscar Niemeyer, no Rio de Janeiro. A proposta de custódia deste arquivo no NPD se deu pelo entendimento do espólio do Arquivo Sérgio Bernardes em compreender que a tradição deste núcleo seria capaz de trazer à tona a história dos projetos deste arquiteto, os quais, por muitos anos, permaneceram nas caixas do arquivo sem pesquisa. Desde 2011, o Arquivo Sérgio Bernardes encontra-se sob a custódia do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Neste trabalho, tem sido possível desenvolver uma identificação pormenorizada de todos os projetos e documentos do arquivo, contribuindo para as etapas seguintes de descrição e organização documental e a conservação deste acervo.

Do trabalho realizado até o momento, pela identificação de documentos, já foi possível permitir o acesso para pesquisas acadêmicas de mestrado e doutorado, bem como publicações diversas no campo da arquitetura e do urbanismo e documentários como a produção do filme² "Bernardes"³, lançado em 2014, quando beneficiou-se do tratamento do material iconográfico custodiado no NPD. Todo esse trabalho nos conduziu a desenvolver um projeto de pesquisa acadêmico no núcleo intitulado Preservação e difusão cultural do Arquivo de Arquitetura Sérgio Bernardes.

Grande parte do Arquivo Sérgio Bernardes é resultado da produção/acumulação da vida profissional do arquiteto que começou a assinar seus projetos no final dos anos quarenta, e que teve o ápice de sua produção em seu Laboratório de Investigações Conceituais – LIC⁴ e no escritório SBA - Sérgio Bernardes Associados. Neles, Sérgio Bernardes criou uma estrutura que o possibilitou ter uma grande produção, resultando numa trajetória profissional com mais de seiscentos projetos, com um quantitativo aproximado de 18.639 pranchas de desenhos, 1.200 registros fotográficos e 19,52 metros lineares de documentos textuais. Estimativa realizada sobre arquivo de documentos transferidos para o NPD.

A forma de produção sobre as fases dos projetos de Bernardes demonstra quase sempre um mesmo modo de execução e aglutinação dos desenhos. Não à toa, o trabalho de identificação do Arquivo Sérgio Bernardes nos permite perceber, com mais detalhes, esta linha de trabalho, que marcadamente impõe uma metodologia experimental em sua criação, mas, ao mesmo tempo, sistemática em sua produção. Pranchas que seriam uma simples sequência em um projeto de arquitetura ganham, nos desenhos de Bernardes, uma atenção pela forma com que o arquiteto molda seus detalhes: os desenhos das funcionalidades daquilo que seria uma simples convenção para outros profissionais. Do conceito ao detalhamento, é um percurso que conta aos consulentes de sua obra o quão autorais foram os seus projetos até nos detalhes mais triviais.

alinhados ao movimento moderno no país. Este núcleo tem como atribuição a conservação dos registros em diferentes técnicas de representação, que propiciam não somente a escrita da História e da Teoria da Arquitetura e do Urbanismo, como também a da própria história da representação gráfica, mais especificamente do desenho de arquitetura e urbanismo.

2 BARROS, Paulo de; RODRIGUES, Gustavo Gama. Bernardes. Rio de Janeiro: 6D Filmes & Rinocerontes Produções, 2013. DVD (91min), son., color.

3 Na época da produção, boa parte dos documentos já estava identificada e descrita, o que permitiu dar ênfase ao tema do documentário que explorava justamente a redescoberta, e até descobertas, dos projetos do Sérgio Bernardes pelo seu neto, o também arquiteto Thiago Bernardes, além de reviver a trajetória do arquiteto da segunda geração modernista guiada pelos traços e textos de seu arquivo.

4 Laboratório que o arquiteto Sérgio Bernardes concebeu para aprofundar estudos em várias áreas do conhecimento. A partir de sua curiosidade, aventurou-se entre diversos campos do conhecimento, como sociologia, filosofia, geografia, geologia, ecologia, urbanismo, ciência política e geopolítica. Assim, ao longo de sua trajetória, pesquisou por soluções que amenizassem os problemas cotidianos enfrentados pelo homem moderno das grandes cidades, aproximando-se de temas mais abrangentes do que a arquitetura e o urbanismo, e gerando uma produção intelectual de natureza filosófica e social. O LIC tinha por ideologia a sustentação de sua produção em três pilares: o perceptivo, o criativo e o sistematizador.

Essa universalização do pensar a arquitetura de Bernardes tinha na sua multifacetada equipe a possibilidade de ampla expressão, que se ajustava aos seus critérios. Transcendia os seus projetos em soluções que iam além de uma simples solução de espaços ⁵. Neste sentido, o que foi expresso por Corona Martinez (1969 apud CATTANI, 2006) reflete, de certo modo, o que a condição abordada sobre a universalização da cultura na arquitetura pode colocá-la em uma situação que a considera dentro de um sistema de comunicação, produzindo sua própria linguagem. Para tanto, este pensamento pode ser encontrado em Cattani (2006), quando registra que este sistema pode ter como referências características históricas, conceituais, morfológicas, sociológicas etc. Justamente o que Bernardes fomentava com a sua equipe de colaboradores: o debate a partir da diversidade de áreas como meio de ampliar o seu espaço de criação, conforme demonstrado por Lauro Cavalcanti:

Em ambiente instigante, Bernardes estimulava o debate entre os colaboradores e consultores até serem atingidas visões que podiam ser consideradas consensuais no grupo. Frequentemente era o convite a especialistas de várias áreas para apresentar idéias, pesquisas ou experimentos interessantes. (CAVALCANTI, 2004, p. 75).

Importante salientar que parte dos desenhos foi produzida pelos profissionais que compuseram a equipe do LIC, elaborando trabalhos com grande apuro de técnica, até mesmo artística, mas convergindo para o propósito conceitual de Bernardes. Ainda que haja lacunas pelas supressões identificadas nas etapas de alguns projetos do arquiteto, o que restou de registros demonstra a sua importância quando a eles são associados recursos prospectivos para a recuperação do entendimento de como se constituiu a formação daquele processo de trabalho. Os desenhos que, materialmente, assumiram a função de representar determinada obra, construída ou não, passam a ter o seu significado simbólico muito mais expressivo, como forma a manter o elo de busca pelo entendimento daquilo que se pretendeu construir.

Uma compensação por desenhos extraviados ou perdidos durante o percurso⁶ de arquivos de arquitetura pode ser conseguida pela manutenção de uma ordem lógica⁷ dos desenhos, segundo uma consecução documental inteligível pelo sentido de fruição que estes mantêm. Neste aspecto, a primeira iniciativa no tratamento documental do Arquivo Sérgio Bernardes foi a realização de uma identificação ⁸ detalhada no caso deste arquivo, com alcance ao item documental como forma de registrar e perceber o fluxo pelo qual os documentos foram produzidos, e, evidentemente, as possíveis lacunas que possam romper a cadeia orgânica deste processo.

Na ocasião da demolição⁹ de determinada obra, esses documentos podem ser os únicos registros do projeto, tornando-os ainda mais valorados para a pesquisa. No caso do Pavilhão de Bruxelas, por exemplo, Meurs (2000, p. 1) lembra que os pavilhões da

⁵ Fica claro que não é somente o tipo de suporte e nem as variadas técnicas de registros que definem o desenho de Bernardes como um artefato documental associado a significados artísticos e culturais. Esta percepção amplia-se nas nuances de sua obra, que caminha pelos desígnios de seus traços a propor idéias até então não percebidas e muito menos concebidas pela arquitetura da época. Para isso, constituiu a sua equipe de modo a suprir todas as áreas possíveis e alcançáveis que um projeto pode atingir.

⁶ Segundo Faia (2008, p. 447), de longa data, os arquitetos estão muito mais propensos em dar sentido aos seus projetos na questão da solução ao ambiente construído, e como estes projetos podem ter impacto de modo a alcançar a história cultural por meio de suas construções em longo prazo. Em contrapartida, os arquitetos estão menos inclinados à preservação dos documentos do projeto que os retrataram.

⁷ Sobre esta lógica, Vieira (2005, p. 36-37) pondera que a ordenação física dos documentos nem sempre é a melhor forma para o estabelecimento da garantia de autenticidade e integridade. Deste modo, considera a relação entre documento e contexto de produção assegurada no processo de descrição e indexação.

⁸ Esta identificação é imprescindível no sentido de permitir o estudo para o estabelecimento de séries documentais e como forma de auxiliar o trabalho de organização e descrição documental. Não obstante, podemos extrair informações referentes a datas-limite, volume, características intrínsecas, indicação de supressão documental e se o projeto de arquitetura foi concluído ou não, bem como as primeiras impressões sobre o estado de conservação do material identificado e avaliado.

⁹ Simon e Tort (2007, p. 98) entendem que o estado de conservação do documento e da construção, nos casos de demolição do edifício, faz com que os desenhos passem a ter mais valor por conta de sua função documentadora.

Expo de 1958, da qual o Pavilhão de Bernardes participou, foram impunemente demolidos. Alguns foram reconstruídos na Bélgica e outros nos países correspondentes. De tudo que fora exposto, sobraram memórias nas fotos e, logicamente, nos desenhos dos projetos propriamente ditos [FIGURA 1].

FIGURA 1 - Pavilhão de Bruxelas, 1958.

Fonte: Arquivo Sérgio Bernardes sob custódia do Núcleo de Pesquisa e Documentação – FAU/ UFRJ.



A significância do Arquivo Sérgio Bernardes frente a possibilidades de preservação

A importância do arquivo Sérgio Bernardes está diretamente ligada à forma como o arquiteto articulou sua produção com a relação que manteve com personalidades do meio social e cultural, que em alguns casos tornaram-se seus clientes. Neste sentido, percebe-se uma importância significativa por meio dos próprios registros documentais, sobretudo quando nestes são verificados a identificação de elementos que configure a associação¹⁰ com pessoas e clientes representativos a quem o arquiteto estabeleceu vínculos profissionais e pessoais. Neste caso, registros como assinaturas, anotações e correspondências trocadas são formas que demonstram e registram o estabelecimento deste vínculo, e, por conseguinte, uma valoração intrínseca ao acervo. Este critério é fundamentado, também, aos acervos de arquitetura que podem vir a ser considerados até mesmo como Patrimônio Mundial da Humanidade, conforme o título concedido pela UNESCO¹¹, em 2016, ao acervo do arquiteto Oscar Niemeyer.

¹⁰ Sobre o aspecto das relações sociais e profissionais do arquiteto, bem como pelos lugares em que atuou de forma proeminente em seus projetos, encontramos em Zuñiga (2002) justamente esta argumentação, que considera como valor associativo os aspectos fundamentais nas relações dos indivíduos, quando os registros documentais os relacionam com lugares e grupos eminentes.

¹¹ UNESCO. International memory of the world register: acervo arquitetônico de Oscar Niemeyer. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/mow/nomination_forms/Brazil_Niemeyer.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

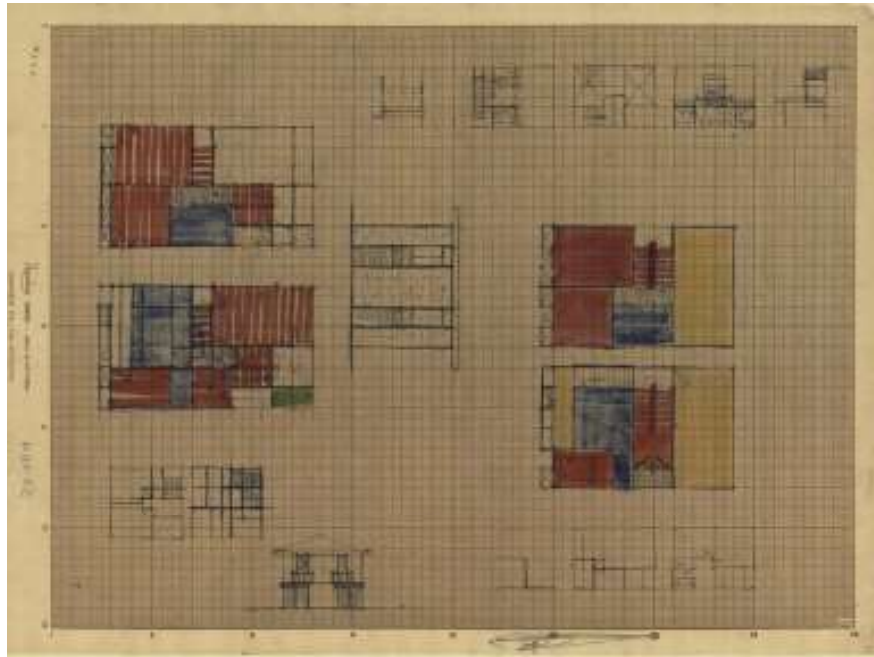
Esta declaração levou em conta, dentre outros critérios, o fato de o arquiteto ter se articulado com personalidades como Le Corbusier, Pablo Neruda, Tom Jobim, Fidel Castro, Vinícius de Moraes entre outros.

Outro fator que qualifica um arquivo, mais precisamente um projeto ou desenho, é a condição de ter feito parte de exposições. Auferir valor intrínseco dos desenhos de arquitetura, quando são identificadas características do valor do desenho como artefato, com características físicas únicas que justificam sua preservação no formato original¹², e que normalmente são selecionados para uso em exposições¹³. Deste modo, os desenhos neste contexto que melhor expressarem as idéias de seu criador, são geralmente selecionados.

Neste ano de 2019, ano de comemorações pelo centenário do arquiteto Sérgio Bernardes, o NPD está dando suporte a algumas exposições para homenagear o arquiteto. Uma delas foi inaugurada no dia 9 de abril, no Centro Carioca de Design, intitulada SB100 – Sérgio Bernardes, e que teve como eixo principal a mostra do processo criativo e inventivo do arquiteto. Deste modo, houve a intencionalidade em demonstrar a essência autoral de Bernardes nas etapas mais conceituais do projeto. Foi possível disponibilizar o desdobramento de suas propostas através de uma sequência de esboços que o arquiteto utilizou como o cerne de suas obras [FIGURA 2].

FIGURA 2 - Esboço para o projeto Maria Cândida Pareto, que fez parte da exposição SB100 – Sérgio Bernardes.

Fonte: Arquivo Sérgio Bernardes sob custódia do Núcleo de Pesquisa e Documentação – FAU/ UFRJ.



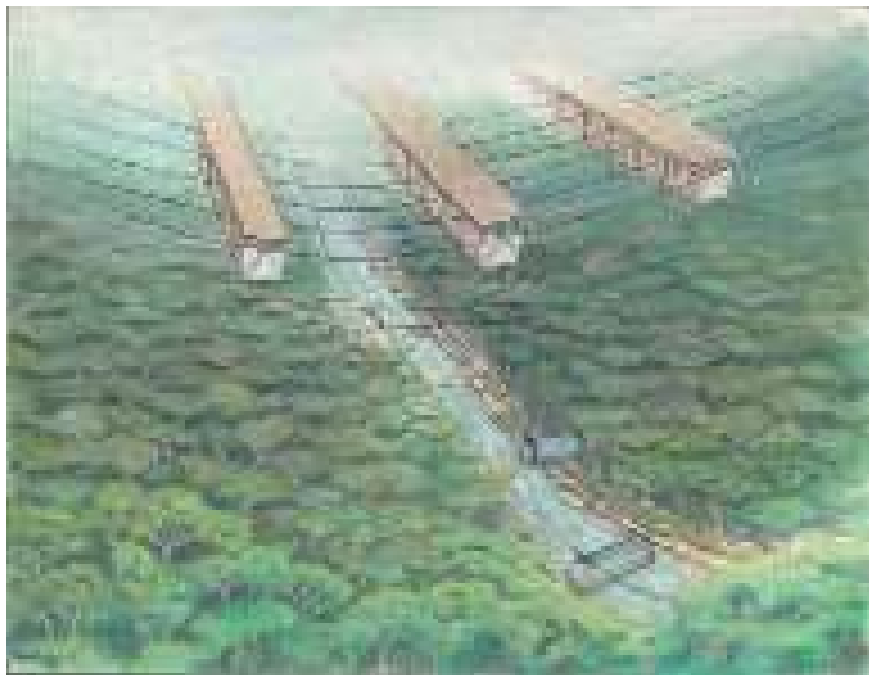
Contudo, os desenhos de Sérgio Bernardes já fizeram parte de outras importantes mostras, como a exposição Desvios de La Deriva no Museu Reina Sofia [Figura 3], em Madri (2009). Esta exposição contou com desenhos dos projetos: Rio do Futuro, Pavilhão de Bruxelas, Carro Bernadete, Hotel Tropical de Manaus, For You e Projeto Brasil. Mais recentemente, em setembro de 2018, teve abertura a mostra Infinito Vão instalada na Associação Casa de Arquitectura – Centro Português de Arquitectura na cidade do Porto, em Portugal.

¹² “[...] o argumento de que a informação cultural contida nos objetos podem ser preservadas somente em outras mídias tecnológicas para preservação é uma falácia, porque nunca seremos capazes de dispensar o autêntico objeto [...] o objeto real e autêntico sem este valor acrescentado de um trabalho único [...] a destruição do objeto é uma perda irreparável; é uma perda econômica, pelo valor de troca do objeto, uma perda estética, pela destruição de alguns valores formais e original, uma perda histórica, pela destruição do sinal” (BALLART, 1997 apud MUÑOZ VIÑAS, 2003, p. 74).

¹³ De acordo com o Staff Information Paper 21, do National Archives (1982, p. 1) em 1982, entende-se que desenhos ou registros, de um modo geral, utilizados com frequência em exposições naturalmente possuem qualidades e características que os conferem valor intrínseco. Essas representações podem transmitir o ineditismo de um projeto e revelar soluções significativas para alguma questão, de acordo com algum tema, expressando a ideia de seu autor.

FIGURA 3 Esboço para o projeto Maria Cândida Pareto, que fez parte da exposição SB100 – Sérgio Bernardes.

Fonte: Arquivo Sérgio Bernardes sob custódia do Núcleo de Pesquisa e Documentação – FAU/ UFRJ.



Embora o aspecto estético seja um forte critério para a escolha de desenhos de arquitetura para exposição e para servir a outros trabalhos que precisam explorar o belo para uma platéia, este não deve ser o único elemento a ser considerado em um desenho ou arte em questão. Para Daniel Bluestone (2000, p. 65), decisões em conservação se valem de preceitos amparados nas propriedades estética e sensorial do objeto. Experiência sensorial¹⁴ que para Randall Mason (2002, p. 12) é parte uma estética do projeto e da evolução de um edifício. Deste modo, o trabalho do conservador, muitas vezes, foca a cultura material, e preocupa-se com a integridade formal e estilística original. Portanto, somente o valor estético é insuficiente para dar conta do processo de auferir significados por outras formas possíveis de fazê-los. Neste sentido, a atribuição de significados e valores para a preservação dos desenhos de arquitetura deve levar em conta os valores fluidos de acordo com o seu tempo histórico. Necessariamente, precisam ser avaliados os desenhos e demais registros que mudaram de função com o passar do tempo.

A significância dos desenhos e projetos de Sérgio Bernardes pode ser analisada por algumas abordagens teóricas que podem, em certa medida, justificar a necessidade de preservação do seu patrimônio documental. Buscar o entendimento dessas abordagens tende a ser o fio condutor que melhor encaminhará quaisquer ações nas tomadas de decisões das diversas instâncias que convergem para a preservação dos arquivos de arquitetura.

É notório o valor de uso que os desenhos deste arquivo comportam para além de sua materialidade. Mas este uso amplia-se a outros valores, na medida em que percebemos como ocorrem as pesquisas realizadas sobre o arquivo Sérgio Bernardes, onde passa a ser perceptível as nuances de importância que as propriedades que cada desenho/projeto passam a prover em suas potencialidades. Sobre este aspecto, a abordagem materialística de Ross W. Atkinson (2001) trata esta questão do uso, indicando para os documentos altamente pesquisados a reformatação do suporte para preser-

¹⁴ Mason (2002, p. 12) considera a experiência sensorial como parte de uma estética do projeto e da evolução de um edifício. Englobam-se, desta forma, sentidos como o cheiro, sentimentos, texturas etc. Entendimento de um valor sociocultural, tão bem percebidos nos desenhos de Bernardes.

vação do original. Contudo, considera os documentos tidos como de alto valor econômico pelo seu aspecto de características únicas, do documento como artefato. Para esta classe, sugere a restauração como forma a não perder a sua integridade como artefato. Nesta reflexão o autor também considera um conjunto altamente pesquisado, o que poderíamos entender no caso dos projetos do Bernardes, por exemplo, o que seria o sentido de inteligibilidade que uma determinada peça do projeto acrescenta e explica uma outra.

Contudo, podemos perceber em Bernardes, com frequência, a importância que determinados projetos possuem por estar dentro de mais de uma categoria da abordagem proposta por Atkinson. O projeto Rio do Futuro, de 1965, revela-se dentro deste contexto. Além de estar inserido em uma dinâmica de alto uso, pesquisas recentes realizadas neste projeto demonstram a pertinência postulada na abordagem materialística. Podemos citar o exemplo do interesse deste projeto [Figuras 4, 5 e 6] por pesquisadores responsáveis por publicação que consideravam os cinquenta projetos mais significativos em escala global. No caso do Rio do Futuro¹⁵, o que o colocou dentro desta representatividade, e também em outras questões estudadas, é de fato a amplitude da proposta e a atualidade que ainda apresenta quando é pesquisado.



FIGURA 4,5 e 6 – Projeto Rio do Futuro.

Fonte: Arquivo Sérgio Bernardes sob custódia do Núcleo de Pesquisa e Documentação – FAU/UFRJ.

Fica o entendimento de que determinados significados e valores são atribuídos pelos sujeitos¹⁶ que possuíram algum contexto ou vínculo com o projeto ou desenho. Quan-

¹⁵ A ideia deste projeto, representada em pranchas que sintetizavam um pensamento sistêmico em soluções globais, situava o homem numa escala universal. Propunha utilizar o avião supersônico, excedente da guerra científica, para conectarem-se a dois pontos em cada continente. Considerou o homem pelo denominador prático e universal do trabalho em diferentes níveis técnicos e científicos. Todo o processo da demanda da produção numa escala universal, mas respeitando-se a pessoa e os níveis culturais de cada povo. Somente poderá ser controlado pela cibernética, que é a ciência da análise e comando dos processos através da informação e da comunicação, sem função específica, a serviço do homem e não com subordinação.

¹⁶ É também no convívio com o pesquisador, e na produção que este gera em seu trabalho, que podemos ter um melhor entendimento da amplitude que determinados objetos de pesquisa detêm, para auferirmos significados que nos forneçam elementos de análise em como os desenhos serão abordados para preservação. A forma como os trabalhos produzidos tem como impacto na forma como são utilizados também funciona como feedback para melhor analisar as obras do arquiteto.

do há uma abordagem pluralista com a participação de novos agentes no tratamento do objeto em avaliação, abrem-se novas propostas e intencionalidades baseadas em uso e função para um novo tempo. Esta significância passa a representá-los num sistema cultural que, em tempo futuro, pode ser reavaliado por novos sujeitos à luz de um novo tempo, mas com a responsabilidade de reconsiderar o processo de propor novas abordagens¹⁷ aos objetos aqui estudados.

O Arquivo Sérgio Bernardes, a partir de sua custódia pelo NPD, beneficiou-se por estar numa conjuntura institucional. Tal conjuntura se ampara na condução do conhecimento originado do campo acadêmico¹⁸ e dos núcleos de produção de pesquisa comprometidos em compartilhar os seus saberes numa articulação multidisciplinar. Deste modo, possibilitando uma avaliação mais abrangente dos desenhos, que constituem boa parte do Arquivo Sérgio Bernardes, no que se refere a uma integração com outras áreas do conhecimento no sentido de fundamentar e justificar a preservação dessas fontes documentais. Para tanto, o trabalho é conduzido pelo entendimento a partir de uma estruturação de significações e valores que não somente considere os valores documentais sobre os desenhos de arquitetura, mas que amplie esta análise numa direção que configure os desenhos para além de ser somente um item numa cadeia orgânica de documentos.

Esta estrutura que serve de pilar para proposições e formas de captação de recursos¹⁹, é evidentemente extensiva a todos os acervos que compõem o NPD.

Essas considerações teóricas conduzem o trabalho de custódia do Arquivo Sérgio Bernardes no NPD. A observância das condições do arquivo é pautada em propostas que possam garantir a estabilidade de ações que não comprometam a legibilidade e autenticidade dos desenhos. Este é um dilema vivenciado em situações de trabalho nas quais são cotidianamente avaliados desenhos em condições de fragilidade e vulnerabilidade. Deste modo, a avaliação ocorre em um tipo de arquivo que tem majoritariamente desenhos em suportes que, pela constituição material, tendem a deteriorarem-se rapidamente [Figuras 7 e 8]. A fabricação²⁰ dos papéis translúcidos, por exemplo, suporte encontrado em maior quantidade no Arquivo Sérgio Bernardes, reúne fatores que iniciam um processo de deterioração contínuo e de alto risco.

17 Ainda que haja uma quase inevitável sobreposição de abordagens sobre valores e significados dos objetos e patrimônios, é importante perceber o papel abarcado pelas instituições no sentido de circunstanciar e legitimar esses conceitos no âmbito acadêmico, por exemplo. Podemos considerar todos os valores, mas não tê-los como vigentes para todos os casos.

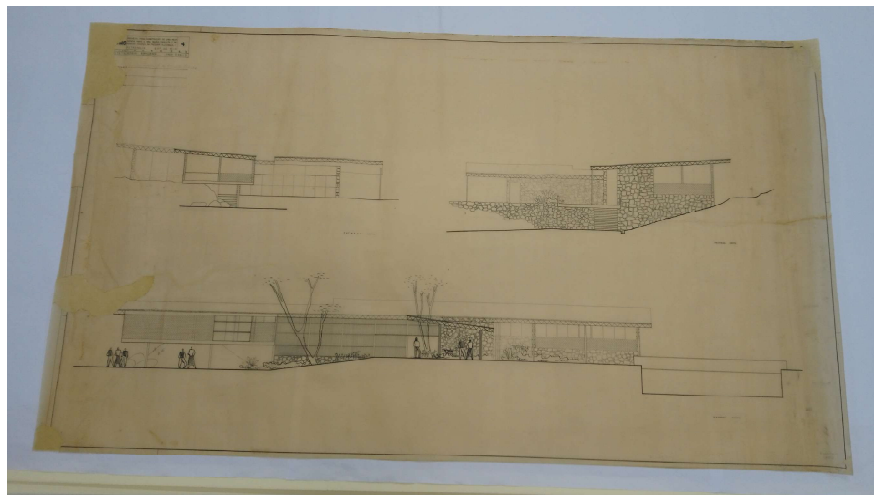
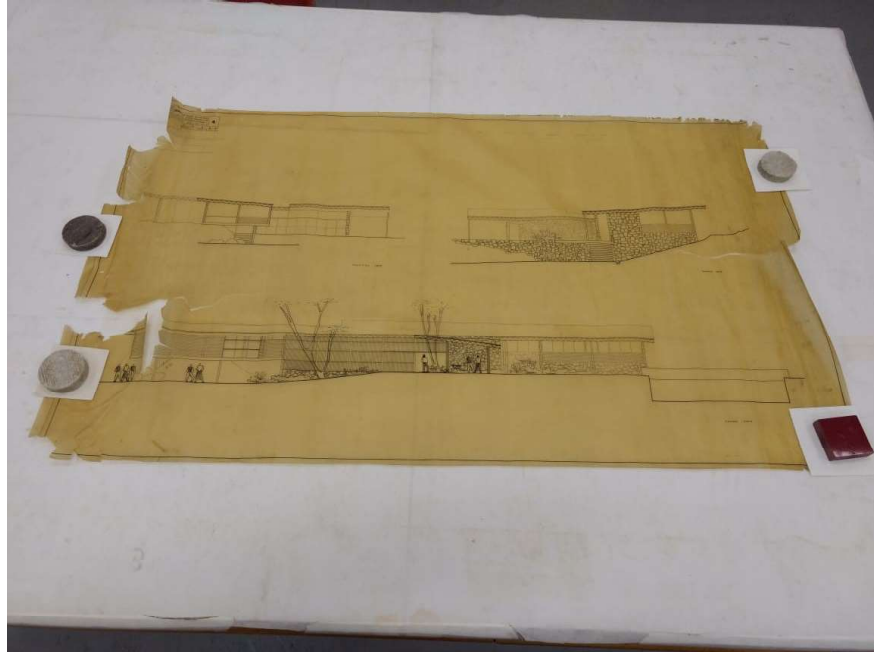
18 Para Avrami e La Torre (2000, p. 66), se a conservação está numa conjuntura que a legitime dentro de um contexto acadêmico, quando conduzida por pesquisas e investigações históricas, ela tem como viabilizar a preservação em um caminho mais amplo.

19 Esta base propicia, em grande medida, o esforço institucional que possibilita a criação de políticas ou programas que direcionem para um caminho que não sobrecarregue um único tipo de profissional na avaliação dos arquivos e desenhos de arquitetura, mas que propicie a promoção de uma interlocução mais ampla, envolvendo instituições, universidades e proprietários de arquivos privados.

20 O conservador obras de arte gráficas Mirabile (2014, p. 40) ressalta que o processo de calandragem que confere propriedades óticas aos papéis, para obtenção de mais translucidez ao suporte, é realizado por meio da compressão e da alta temperatura sobre as folhas, resultando em um processo importante de envelhecimento do papel. Impõe-se, desta forma, tomadas de decisão que inevitavelmente considerem definições de prioridades a partir de uma abordagem que leve em consideração avaliações menos subjetivas sobre os valores e significados dos desenhos.

FIGURA 7 e 8 Desenho da fachada frontal da Residência Lota de Macedo Soares em uma foto do antes e depois de ser restaurado no Núcleo de Pesquisa e Documentação – NPD/FAU/UFRJ.

Fonte: O autor



A seguir, é demonstrada [tabela 1] elaborada por (SILVA, 2017) com os elementos mais considerados por autores da área da preservação que pode auxiliar na análise e valoração dos desenhos de arquitetura para conservação.

TABELA 1 Elaborada para valoração de desenhos de arquitetura para conservação.

Fonte – Dissertação intitulada Atribuição de valor em arquivo de arquitetura: subsídios para conservação de desenhos em papéis translúcidos

Elementos considerados com maior incidência no referencial teórico para valoração de desenhos de arquitetura para conservação.	
Elementos	Fontes
Aspecto físico – suporte + forma	Abordagem materialística; ICROOM; Muñoz Viñas; valoração econômica (Simon e Tort).
Autenticidade	Abordagem materialística; UNESCO; valoração econômica (Simon e Tort).
Inovação tecnológica	Conselho Internacional de Arquivos; Faia; valoração econômica (Simon e Tort).

Processo criativo	Conselho Internacional de Arquivos; Faia; ICROOM.
Condição física – estado de conservação	Abordagem materialística; La Torre e Mason; valoração econômica (Simon e Tort).
Design inovador	Conselho Internacional de Arquivos; Faia.
Característica de unicidade	Abordagem materialística; UNESCO; valoração econômica (Simon e Tort).

A abordagem nestes casos deve ser cuidadosa, mais ainda no caso dos desenhos do arquivo Sérgio Bernardes, que, em parcela considerável dos suportes, estão representados sobre papéis translúcidos fabricados por composição química danosa à longevidade dos desenhos, como já ressaltamos. Em muito desses casos, a remoção do verniz com uma nova impregnação seria uma opção, como forma a mitigar o processo de deterioração desenfreado dos desenhos. Neste caso, conforme registra Barbara Appelbam (1987 apud MUÑOZ VIÑAS, 2003), quando suscita questões sobre ações que não possam garantir um processo baseado na retratibilidade dos materiais utilizados. Neste sentido, enfatiza-se que a impregnação é um exemplo de processo muitas vezes necessário, mas que pode caracterizar a irreversibilidade²¹ de alguns materiais.

Além das atividades regulares e inerentes à sua preservação, o trabalho neste arquivo está inserido também em um contexto que propicie a ele a sua inserção em projetos de pesquisa, e na cooperação com pesquisadores que auxiliam com informações confirmadas para a identificação e descrição dos projetos sem registros ou incompletos.

Considerações Finais

A análise do Arquivo Sérgio Bernardes, como pano de fundo para uma reflexão sobre a sua preservação, nos mostra o quão importante é a busca por abordagens que minimizem a recorrente subjetividade das tomadas de decisão nesta área, convertendo-a em critérios construídos a partir de proposições metodológicas atinentes à adequação de conceitos que visem uma significação mais próxima da valoração do arquivo e seus desenhos de arquitetura. O entendimento de que não somente encontramos valores documentais arquivísticos sobre os desenhos, mas, sim, uma busca por combinação com outras metodologias que possam indicar, valorar e situar determinado arquivo em seu espaço de custódia é salutar para entendermos como podemos pensar um amplo programa de preservação de acervos.

A percepção da projeção de desenhos de arquitetura dentro de um conjunto documental é ponto-chave no que se refere à possibilidade desses desenhos deslocarem-se de uma cadeia orgânica de documentos para um lugar que os qualifique a assumir outros significados e importâncias para além dos valores informativos.

O significado cultural verificado nos projetos e desenhos do arquiteto Sérgio Bernardes nos mostrou ao longo deste artigo a pertinência e a relevância na condução de medidas criteriosas para o tratamento deste arquivo. A frequência de uso em relação aos outros arquivos, bem como a utilização de seus registros em pesquisas que demonstram o ineditismo de suas propostas, vem justificar um empenho de recursos para a sua preservação. Solange Zuñiga (2002, p. 80) entende que um fundo documen-

²¹ Toda ação pragmática deve ser capaz de levar em conta aspectos que tenham como questões a manutenção estética e a estabilidade físico-química dos desenhos e seus suportes.

tal que tenha sido considerado de alto risco com alto valor, por exemplo, merecerá um tratamento imediato, enquanto outro de alto risco e baixo valor poderá não ser tratado. Em que pesem as decisões do que será tratado com mais prioridade, ou numa escala com níveis de intervenções de acordo com o valor do arquivo, é premente que toda esta dinâmica de decisões esteja alinhada com a disponibilidade de recursos financeiros das instituições, considerando-se um planejamento sistêmico de preservação. Como ressaltou Karen Garlick (1997, p. 29), são iniciativas próprias dos profissionais de preservação e arquivistas que precisam dedicar-se ao trabalho de manter a herança documental para as pessoas do presente e para as gerações vindouras. Mas que, para isso ser possível e haver sucesso na implementação de um planejamento eficaz de programa de manutenção de acervos é imperativo uma forte base institucional. Ainda há um expressivo número de arquivos de arquitetos em poder de herdeiros e espólios, que não possuem informações que os façam buscar pela preservação desses documentos a tempo de não perecê-los no esquecimento. Isto implica em se criar meios para promover formas de conscientização em quem poderá participar de iniciativas pela salvaguarda desses arquivos. A iniciativa em ter o Arquivo Sérgio Bernardes numa custódia, que não somente o considere um conjunto de documentos a ser tratado num arquivo, mas como um arquivo de um legítimo representante da segunda geração de arquitetos modernos, apresenta-se como um convite aos detentores de arquivos privados de arquitetos a aderirem a esta conscientização.

Referências

- ATKINSON, Ross W. Seleção para preservação: uma abordagem materialística. In: **Planejamento de preservação e gerenciamento de programas**. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos (CPBA, 35). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001a, pp. 17-29.
- AVRAMI, Erica C.; DE LA TORRE, Marta; MASON, Randal. **Values and heritage conservation**: research report. Los Angeles: Getty Conservation Institute. 2000. 96p.
- BLUESTONE, Daniel. Challenges for heritage conservation and the role of research on values. In: **Values and heritage conservation**. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2000. pp. 65-67.
- CATTANI, Airton. Arquitetura e representação gráfica: considerações históricas e aspectos práticos. **Arqtexto**, Porto Alegre: n. 9, pp. 110-123, 2006.
- CAVALCANTI, Lauro. **Sérgio Bernardes**: herói de uma tragédia moderna. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. 247p.
- FAIA, Eva H. Shu. **The Architect's Handbook of Professional Practice**. 4. ed. Washington, DC: The American Institute of Architects, 2008, pp. 444-457.
- GARLICK, Karen. Planejamento de um programa eficaz de manutenção de acervos. In: **Caderno Técnico**: planejamento e prioridades. Rio de Janeiro: Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 1997, pp. 21-30.
- MASON, Randall. Assessing in conservation planning: methodological issues and choices. In: **Assessing the values of cultural heritage**. Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 2002, pp. 5-30.
- MEURS, Paul. Pavilhão brasileiro na Expo de Bruxelas, 1958. **Arquitextos**. Texto Especial, 34. São Paulo: Portal Vitruvius, 2000. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com>>

br/arquitextos/arq000/esp034.asp>.

MIRABILE, Antonio. *Constesti storici, fabbricazione, e degrado delle carte da lucido. Proceedings of the Conference: Carte lucide e carte trasparenti nella pratica artistica tra otto e novecento: uso, conservazione e restauro.* Tortona, set. 2014, p. 27-42. Disponível em: <<http://www.antonimirabile.com/images/competence/576400d6e8df3.31449198-149Constestistoricifabbricazioneeedegradodellecartedalucido.pdf>>. Acesso em: 7 mai. 2019.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. *Teoría contemporánea de la restauración.* Madrid: Editorial Síntesis, 2003. 205p.

SILVA, João Claudio Parucher da. *Atribuição de valor em arquivo de Arquitetura: subsídios para conservação de desenhos em papéis translúcidos.* 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, Museu de Astronomia e Ciências Afins. Rio de Janeiro, 2017.

SIMON, Andreu Carrascal; TORT, Rosa Maria Gil. *Los documentos de arquitectura y cartografía: qué son cómo se tratan.* Guijón: Trea, 2007. 147p.

UNESCO. *International memory of the world register:* acervo arquitetônico de Oscar Niemeyer. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/mow/nomination_forms/Brazil_Niemeyer.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

VIEIRA, João. Documentos e arquivos de Arquitetura: valores, especificidades e desafios. *Arquivo e Administração*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, pp. 17-28, jul./dez. 2011.

ZÚÑIGA, Solange Sette Gracia de. A importância de um programa de preservação em arquivos públicos e privados. *Registro*, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, pp. 71-89. 2002.

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: "O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação".

O CADERNOS PROARQ (issn 1679-7604) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma online a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submissão: 02/06/2019

Aceite: 18/07/2019